



Diálogo intercultural do Alimento ao Território: lançamento do NAPI. *Intercultural Dialogue from Food to Territory: launch of NAPI.*

QUADROS, Diomar Augusto de¹; DENARDIN, Valdir Frigo²; LOPES, Paulo Rogério³; BICA, Gabriela Schenato⁴; HALISKI, Antonio Marcio⁵; NASCIMENTO, Evandro Cardodo do⁶

¹ Tecnologia em Agroecologia/PPGDTS/UFPR, diomar@ufpr.br; ² PPGDTS/UFPR, valdirfd@yahoo.com.br; ³ Tecnologia em Agroecologia/PPGDTS/UFPR, agroecologialopes@gmail.com; ⁴ Tecnologia em Agroecologia/UFPR, bica@ufpr.br; ⁵ PPGCTS/IFPR, antonio.haliski@ifpr.edu.br; ⁶ PPGDTS/UFPR, evandronascimento.historia@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: NAPI Alimento e Território é um arranjo interinstitucional que mobiliza atores (públicos, privados e associativos) em prol da gestão participativa e em rede do desenvolvimento territorial de base ecológica, local e regional. O presente relato tem como objetivo apresentar o evento de lançamento do NAPI Alimento e Território que promoveu um diálogo intercultural entre os atores envolvidos. Foi realizado um evento de extensão em que houve a troca de saberes entre os envolvidos. Foi possível identificar que as ações do projeto NAPI Alimento e Território, ao realizar as atividades e os investimentos previstos, contribuirão para aumentar a produção de alimentos e apoiar a sua comercialização, gerando aumento da renda familiar e a permanência da família agricultora no espaço rural dos municípios envolvidos. Também será possível contribuir para a formação de recursos humanos e na potencialização dos ativos territoriais identitários do Litoral e do Sudoeste do Paraná.

Palavras-Chave: agroecologia; desenvolvimento territorial sustentável; políticas públicas.

Contexto

A Fundação Araucária e a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, criaram em 2019 os Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação – NAPI, um instrumento de política pública no contexto do Sistema Estadual de Ciência, de Tecnologia e da Inovação do estado do Paraná. Os NAPIs produzem conhecimento de forma colaborativa por pesquisadores paranaenses e de outras regiões, a partir de demandas prioritárias de desenvolvimento de setores estratégicos e têm como proposta a mobilização e integração entre território e ativos públicos e privados (PARANÁ, 2019).

Partindo disso, foi proposto o NAPI Alimento e Território, um arranjo desenvolvido no Litoral (Universidade Federal do Paraná – UFPR Litoral e Instituto Federal do Paraná – IFPR Campus Paranaguá), no Centro Oeste (Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro Campus Guarapuava) e no Sudoeste do Paraná (Universidade Federal Tecnológica do Paraná – UTFPR Campus Dois Vizinhos e



Universidade Estadual do Oeste – Unioeste Campus Francisco Beltrão), que mobiliza atores (públicos, privados e associativos) e instituições em prol da gestão participativa e em rede do desenvolvimento territorial de base ecológica, local e regional (NAPI ALIMENTO E TERRITÓRIO, 2022).

Diante da realidade posta, se fazem necessários investimentos junto às comunidades rurais, buscando aliar o conhecimento popular com a preservação do ambiente, melhores condições alimentares e garantia da soberania, segurança alimentar e nutricional, passando pela necessidade de utilização de práticas de agricultura sustentável, como é o caso da Agroecologia.

A Agroecologia é um campo crescente de investigação que em sua prática centra seus esforços na aproximação entre áreas do conhecimento científico e não científico, como ocorre nos movimentos sociais e da reforma agrária, os saberes de povos tradicionais e das agricultoras e agricultores familiares. Ainda, para que a Agroecologia aconteça, é importante que as três dimensões (ciência, movimento e prática) estejam interconectadas pela sustentabilidade, como tema e processo transversal, por meio da pesquisa-ação realizada na interface universidade-território.

As principais dificuldades encontradas nas práticas agroecológicas e artesanais, no Sudoeste e no Litoral do Paraná, são diversas e imensas, tais como o fato de haver pouca gente para trabalhar na produção agroecológica, carência de financiamento público específico para a aquisição de pequenos equipamentos de inovação tecnológica e carência da assistência técnica especializada em agroecologia e produção artesanal de alimentos (de identidade territorial). Também há necessidade de diversificação e ampliação dos canais de comercialização que aproximam produtores e consumidores em circuitos de comercialização locais e regionais (NAPI ALIMENTO E TERRITÓRIO, 2022).

Desse modo, o apoio direto à produção agroecológica de alimentos, das plantas medicinais e do processamento de alimentos in natura nas agroindústrias familiares, bem como à sua comercialização, é urgente, fato que se justifica também diante da importância de consolidar os agricultores agroecológicos existentes nos municípios atendidos pelo Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia Núcleo Verê (CAPA-Verê/FLD), pela Associação Comunitária do Guaraguaçu (ACOMÇÚ), pela Associação dos Pequenos Produtores Rurais para Sustentabilidade da Mata Atlântica e pela Cozinha Comunitária da Candonga/Morretes, situadas no litoral do Paraná. Temos clareza de que a sociedade tem exigido cada vez mais alimentos e sistemas produtivos que sejam sustentáveis que, além de produzirem alimentos saudáveis, sem insumos químicos, conservem as florestas, os rios, enfim, de modo geral, a nossa socio agrobiodiversidade.

Frente ao exposto, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o evento de lançamento do NAPI Alimento e Território que promoveu um diálogo intercultural entre os atores envolvidos.



Descrição da Experiência

A UFPR Litoral, por meio do Programa de Extensão NEA Juçara, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável e do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial Sustentável, promoveu nos dias 27 e 28/02/2023 o evento de extensão “IV Seminário Internacional - Novos paradigmas e novos modelos de ação: do global ao local e retorno”. Um evento Internacional de lançamento do NAPI Alimento e Território e que envolveu a troca de saberes entre as comunidades do Guaraguaçu (Pontal do Paraná), Candonga (Morretes), Agroflorestal José Lutzenberger (Antonina), agricultoras e agricultores agroecológicos dos municípios do Sudoeste do Paraná, equipe técnica do CAPA-Verê/FLD, docentes da UFPR, UTFPR, IFPR, Unioeste, Unicentro vinculados ao NAPI Alimento e Território e demais pesquisadores do Brasil, Colômbia e Itália.

Também, foi socializado e dialogado junto à comunidade científica e aos sujeitos do NAPI sobre os procedimentos que serão adotados no mesmo, tendo em vista a coprodução de conhecimento e a contribuição no aumento de renda para as famílias agricultoras.

Durante o evento aconteceram exposições dialogadas, caravanas/visitas e rodas de conversas denominadas de “Diálogos Interculturais” em que foram abordados os temas: “Desenvolvimento local e distritos culturais na Itália”; “A fome e o saneamento a partir de uma perspectiva territorial”; “Experiências vitivinícolas na Colômbia”; “Ações do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia Núcleo Verê/FLD”; “Cambira e Produção de Farinha de Mandioca na Comunidade do Guaraguaçu”; “A identidade do movimento social camponês e a produção do território”; “Napi Alimento e Território: pesquisa, inovação e extensão no Litoral e Sudoeste do Paraná”; “Processamento de Alimentos na Cozinha Comunitária do Candonga”; “Indicação Geográfica de Bala de Banana de Antonina”; e “Sistemas Agroflorestais e roças da Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger”.

Metodologicamente, tanto o evento como nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas junto com as comunidades são o resultado da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011). A questão colocada em torno da pesquisa-ação vem exatamente pela participação efetiva e coletiva nos processos de identificação e resolução de problemas; isso resulta, dentre outras coisas, na produção de conhecimento(s), ou seja, não estamos falando de soluções meramente técnicas de algo que foi diagnosticado em comunidades, mas de um processo dialógico onde as trocas e a participação são fundamentais.

Resultados

A primeira manhã do encontro foi realizado na UFPR Litoral, espaço em que pesquisadores convidados apresentaram seus temas de estudos (Figura 1).



Figura 1 - Diálogos Interculturais junto a UFPR Litoral, Matinhos, 2023



Fonte: Acervo do Projeto (2023).

Na sequência os participantes foram até a Comunidade do Guaraguaçu e tiveram a oportunidade de conhecer a Cambira, um prato típico de Pontal do Paraná que é sinônimo de resistência caiçara, além de conhecerem e trocarem experiências sobre o quintal agroecológico e a casa de Farinha de mandioca (Figura 2).

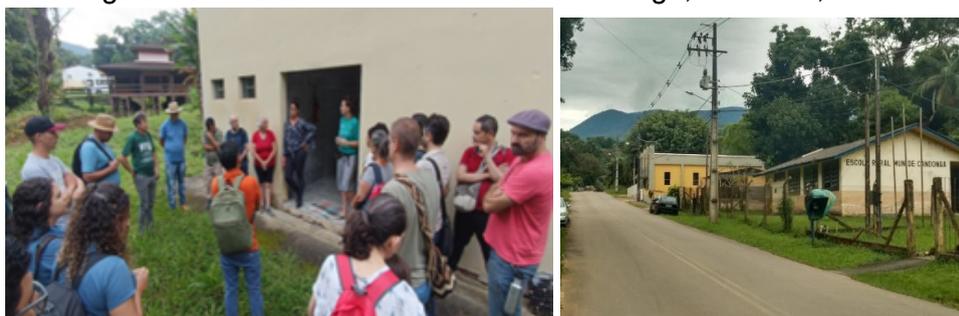
Figura 02 - Diálogos Interculturais na Comunidade do Guaraguaçu e Cambira, Pontal do Paraná, 2023



Fonte: Acervo do Projeto (2023).

No dia seguinte, o grupo teve a oportunidade de realizar a troca de saberes com as produtoras da Candonga, que fica ao lado de uma escola do campo (Figura 3) e conhecer as famílias responsáveis pela Indicação Geográfica das Balas de Banana de Antonina e que são responsáveis pela Associação dos Produtores de Bala de Banana de Antonina e Morretes (Aprobam) (Figura 4).

Figura 03 - Visita à Comunidade da Candonga, Morretes, 2023



Fonte: Acervo do Projeto (2023).



Figura 04 - Diálogos Interculturais com a APROBAM, Antonina, 2023



Fonte: Acervo do Projeto (2023).

O almoço e a roda de conversa do período da tarde aconteceram na Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger, momento em que houve a troca de saberes e de mudas (Figura 5).

Figura 05 - Diálogos Interculturais com a Comunidade Agroflorestal, Antonina, 2023



Fonte: Acervo do Projeto (2023).

O contato com as comunidades evidenciou que os problemas a serem resolvidos estão diretamente relacionados às principais dificuldades identificadas nas práticas agroecológicas e artesanais do sudoeste e do litoral do Paraná, ou seja, a partir do NAPI visamos atender uma demanda da sociedade paranaense, contribuindo diretamente para superar a carência de financiamento público específico para a aquisição de pequenos equipamentos e de assistência técnica especializada em agroecologia e produção artesanal de alimentos.

Foi possível identificar que as ações do projeto NAPI Alimento e Território, ao mesmo tempo em que estão realizando as atividades e os investimentos previstos, contribuirá para aumentar a produção de alimentos e apoiará a sua comercialização, gerando aumento da renda familiar e a permanência da família agricultora no espaço rural dos municípios onde trabalhamos. Também será possível contribuir para a formação de recursos humanos e na potencialização dos ativos territoriais identitários do Litoral e do Sudoeste do Paraná.



Dessa forma, outro problema a ser resolvido com o NAPI é o fortalecimento da relação universidade-sociedade, ciência e saberes populares, integrando sujeitos do campo (produtores) e da cidade (consumidores), intelectuais e agricultores/as, Estado e ONGs, por meio da cooperação respeitosa e da transformação digital tendo em vista o desenvolvimento sustentável. Aspecto este que também rebaterá diretamente na internacionalização dos Programas de Pós-Graduação: Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE – Foz do Iguaçu); Desenvolvimento Territorial Sustentável (UFPR Litoral); Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR); Agroecossistemas (UTFPR – Dois Vizinhos) e; do Ciência, Tecnologia e Sociedade (IFPR – Paranaguá), contribuindo para tornar o Paraná referência internacional no tema “Alimento e Território”.

Esse arranjo socioterritorial é e será fortalecido e qualificado, no âmbito das atividades interdisciplinares como no evento realizado, além de outros espaços de formação, pesquisa e extensão, envolvendo ONGs, pequenas cooperativas e agroindústrias da agricultura familiar, associações de agricultores e agricultoras agroecológicos, pesquisadores e estudantes universitários e instituições do Estado, formando um complexo ecossistema territorial inteligente de cooperação e solidariedade interinstitucional ancorada na cultura regional, nas redes curtas de comercialização, na transformação digital, no desenvolvimento territorial e promoção da Agroecologia.

Agradecimentos

As agências de fomento Fundação Araucária e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), aos Colegas da Unioeste e da UTFPR, e em especial as Comunidades parceiras.

Referências bibliográficas

NAPI ALIMENTO E TERRITÓRIO. **NAPI Alimento e Território**: Plano de Trabalho. 2022.

PARANÁ. Fundação Araucária. **Nota Técnica da Fundação A nº 01/2019**: Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação – NAPI. Curitiba: Fundação Araucária, 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.